



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

KATIA CILENE DO CARMO

**A FORMAÇÃO DE UM NOVO SUBCENTRO: A rua Josefa
Taveira, Mangabeira: João Pessoa-PB**

Campina Grande - PB
2015

KATIA CILENE DO CARMO

**A FORMAÇÃO DE UM NOVO SUBCENTRO: A rua Josefa
Taveira, Mangabeira: João Pessoa-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: Me. Faustino Moura Neto

Campina Grande – PB
2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C287f Carmo, Katia Cilene do
A formação de um novo subcentro [manuscrito] : a Rua Josefa Taveira, Mangabeira: João Pessoa - PB / Katia Cilene do Carmo. - 2015.
29 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.
"Orientação: Prof. Me. Faustino Moura Neto, Departamento de Geografia".

1. Urbanização 2. João Pessoa - Paraíba 3. Mangabeira - Conjunto Habitacional 4. Subcentro 5. Comércio I. Título.

21. ed. CDD 307.76


KATIA CILENE DO CARMO

**A FORMAÇÃO DE UM NOVO SUB CENTRO: A rua Josefa
Taveira, Mangabeira: João Pessoa-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Licenciado em
Geografia.


Orientador: Me. Faustino Moura Neto

Aprovada em _02_/_06_ / 2015.




Ms. Faustino Moura Neto / UEPB

Orientador



Prof. Francisco Evangelista Porto / UEPB

Examinador (a)



Prof. Anselmo Ronsard Cavalcanti / UEPB

Examinador (a)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por seu infinito amor e misericórdia, em todos os dias da minha vida.

Ao Senhor Jesus, que me ensina que às vezes os meios podem ser dolorosos, mas o fim é indescritivelmente gratificante.

Ao Espírito Santo, que me fez *indesistível*.

Aos meus pais, irmãos e sobrinhas, verdadeiramente, os meus tesouros.

Ao professor Faustino Moura por sua orientação e presteza, apesar da distância.

A FORMAÇÃO DE UM NOVO SUBCENTRO: A rua Josefa Taveira, Mangabeira: João Pessoa-PB¹

CARMO, Katia Cilene do²

RESUMO

Na segunda metade do século XX, o fenômeno de urbanização se intensificou na cidade de João Pessoa-PB. E na tentativa de atender a demanda populacional, os órgãos governamentais financiaram a construção de conjuntos habitacionais, a exemplo do conjunto Tarcísio de Miranda Burity, conhecido como Mangabeira. Com o crescimento da malha urbana aos poucos as atividades econômicas, antes localizadas exclusivamente no centro principal, se instalaram nas novas áreas da cidade, iniciando assim, o processo de descentralização, e consequentemente, influenciando a formação dos denominados *subcentros*. Assim, esta pesquisa tem por objetivo abordar o processo de formação do subcentro comercial, estabelecido na Rua Josefa Taveira, em Mangabeira. O aumento da quantidade de estabelecimentos comerciais, na principal via do bairro, a descaracteriza como residencial e, expressa às transformações espaciais ocorridas ao longo dos trinta e um anos de existência do bairro. O trabalho foi estruturado metodologicamente em etapas. Inicialmente, foi realizada a pesquisa bibliográfica e documental, e em seguida, uma pesquisa “in loco”, com registros fotográficos, além de visitas a órgãos nacionais, estaduais e municipais. O desenvolvimento da pesquisa possibilitou a caracterização da área de estudo como subcentro, e a constatação da importância significativa que o bairro de Mangabeira possui diante do espaço urbano de João Pessoa, ficando ainda evidente que, o intenso comércio e os serviços situados a Rua Josefa Taveira, atendem não só a demanda da população local, mas, também aos bairros circunvizinhos.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade; Centro Principal; Subcentro; Mangabeira; Josefa Taveira.

¹ Este trabalho foi elaborado entre o segundo semestre do ano de 2014 e início de 2015. O conhecimento prévio da realidade local viabilizou o desenvolvimento da pesquisa.

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; e Graduanda do Curso Superior de Tecnologia em Geoprocessamento, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

THE FORMATION OF A NEW SUB-CENTER: The Josefa Taveira Street, Mangabeira: João Pessoa- PB

CARMO, Katia Cilene do

ABSTRACT

In the second half of the twentieth century, the urbanisation phenomenon has increased in the city of João Pessoa - PB. With the attempt to assist the population demand, the government agencies have funded the construction of housing projects, such as the houses aggregation of Tarcísio de Miranda Burity, also known as Mangabeira. With the growth of the urban environment, the economic activities exclusively localised on the main center gradually have settled in the new areas of the town, starting the decentralization process and consequently they influenced on the formation of the called subcenters. Thus, this research has the purpose of approaching the process of formation of the commercial subcenter, settled on the Josefa Taveira street in Mangabeira. The increase of the quantity of commercial establishments on the main street of the neighbourhood mischaracterises it as a residential street and it expresses the spatial transformations occurred over the thirty-two years of the existence of the neighbourhood. The work was methodologically structured in steps. Initially it was realised the bibliographic and documental research, then a “in loco” research with photographic records, in addition to visitations to public agencies. The development of the research made possible the characterisation of the area of as a sub-center, and the finding of the significant importance of the Mangabeira neighbourhood with João Pessoa’s urban space, and also has pointed that the intense trade and services settled at the Josefa Taveira street assist not only the local population demand but they also assist the surrounding neighbourhoods.

KEYWORDS: City; Main Center; Sub-center; Mangabeira; Josefa Taveira.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. ALGUMAS NOTAS SOBRE AS CIDADES BRASILEIRAS: SURGIMENTO, CRESCIMENTO E DESCENTRALIZAÇÃO.	9
3. A CIDADE DE JOÃO PESSOA E SUAS TRANSFORMAÇÕES	12
4. MANGABEIRA: A FORMAÇÃO DO BAIRRO E A EXPANSÃO COMERCIAL NA RUA JOSEFA TAVEIRA.	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – O Crescimento da População urbana Brasileira.....	10
Figura 2 – Mapa dos Conjuntos Habitacionais de João Pessoa – PB.....	15
Figura 3 – Localização da Área de Estudo.	16
Figura 4 – Antigo portão de entrada da Colônia de Readaptação Agrícola de Mangabeira. ...	17
Figura 5 – Vista panorâmica de Mangabeira, no momento da inauguração do conjunto.	18
Figura 6 – Vista panorâmica de Mangabeira – imagem aérea (27.07.2013).....	18
Figura 7 – Vista da Rua Josefa Taveira, bancos comerciais, no final da década de 1980.	19
Figura 8 – Vista da Rua Josefa Taveira, Mangabeira I.	20
Figura 9 – Vista da Rua Josefa Taveira, Mangabeira (Prosindi).....	20
Figura 10 – Vista da Rua Josefa Taveira – Comércio da Feirinha.	21
Figura 11 – Vista do Mercado Público de Mangabeira, localizado na Rua Josefa Taveira.	22
Figura 12 – Mapa dos lotes situados na Rua Josefa Taveira.	23
Figura 13 – Mapa dos lotes residenciais situados na Rua Josefa Taveira.	23
Figura 14 – Mapa das atividades econômicas situadas na Rua Josefa Taveira.	25
Figura 15 – Mapa de outras atividades situadas na Rua Josefa Taveira.....	26

1. INTRODUÇÃO

A partir de 1970, o processo de urbanização tornou-se intenso e expressivo no Brasil, as instalações de indústrias nos grandes centros urbanos tornaram as cidades mais atrativas. Desta forma, a industrialização, impulsionou a expansão das grandes metrópoles e o surgimento das cidades médias.

Embora diferenciadas pelo tamanho, a cidade, como reflexo da sociedade, expressa a diversidade de processos sociais que resultam na produção e transformação do espaço urbano, com suas formas e movimentos.

Nos estudos urbanos, as formas espaciais que tem sido alvo de frequentes teóricos são a centralização e a descentralização, ou seja, a consolidação das áreas centrais e os surgimentos de novas centralidades.

Cada cidade apresenta uma organização interna, e todas as cidades apresentam um centro principal. De acordo com fatos históricos, o crescimento urbano de João Pessoa ocorreu de forma lenta. Em meados do século XX, havia apenas um pequeno avanço em torno da área central da cidade.

Aos poucos a malha urbana da capital paraibana se expandiu do centro em direção à região sul, e novos bairros surgiram. A formação destas novas áreas urbanas, na periferia da cidade, abriu possibilidades para a descentralização de atividades socioeconômicas, e conseqüentemente, para o surgimento de novas centralidades, os *subcentros* – bairros constituídos não apenas por residências, mas por estabelecimentos especializados. Neste contexto, podemos mencionar a construção do bairro de Mangabeira, o mais populoso da cidade.

Portanto, o presente artigo tem por objetivo abordar o processo de formação do subcentro comercial, estabelecido na Rua Josefa Taveira, em Mangabeira. O aumento da quantidade de estabelecimentos comerciais, na principal via do bairro, nos desperta a atenção e expressa às transformações espaciais ocorridas ao longo dos trinta e um anos de existência do bairro.

O presente trabalho está, metodologicamente, estruturado em três capítulos. No primeiro, intitulado por “Algumas Notas sobre as Cidades Brasileiras: Surgimento, Crescimento e Descentralização”, abordamos de forma breve o fenômeno da industrialização, que conseqüente, resultou nos “inchaços” demográficos no espaço urbano das grandes cidades, e contribuiu para o surgimento de diversas cidades médias no país.

No segundo capítulo, “A Cidade de João Pessoa e suas Transformações”, descrevemos a formação do espaço urbano da capital paraibana. E o crescimento em todas as direções, influenciando o processo de descentralização das atividades estabelecidas unicamente na área central.

É relevante citar que, as duas etapas iniciais da pesquisa foram fundamentadas teoricamente em obras de autores que abordam a temática em questão; em artigos publicados em periódicos, revistas ou anais de congressos; e arquivos da internet, sob a percepção da dinâmica do espaço urbano.

No terceiro capítulo, “Mangabeira: A formação do bairro e a expansão comercial na Rua Josefa Taveira”, foi feito um relato a respeito do processo de ocupação da área de estudo, seus aspectos geográficos, econômicos e demográficos, e enfatizamos a expansão do comércio e serviços na principal rua do bairro, a Josefa Taveira, que ao passar dos anos perdeu a sua função residencial e assumiu características comerciais – fato que consolida o bairro como um subcentro.

Para elaboração desta etapa, foi realizada uma pesquisa “in loco”, com registros fotográficos, além de visitas a Prefeitura Municipal de João Pessoa - PB, IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e a CEHAP (Companhia de Habitação Popular do Estado da Paraíba), que nos forneceram informações e mapas, de importância significativa para a produção deste trabalho.

Na última etapa do trabalho apresentamos as considerações finais, que reafirmam a importância da discussão a respeito das novas centralidades estabelecidas no interior da cidade. Enfatizando que estas áreas são marcadas por aglomerações diversas de comércios e serviços, uma verdadeira réplica da área central, em menor escala.

2. ALGUMAS NOTAS SOBRE AS CIDADES BRASILEIRAS: SURGIMENTO, CRESCIMENTO E DESCENTRALIZAÇÃO.

Em meados do século XX, podemos observar o surgimento e crescimento de diversas cidades brasileiras. Tais acontecimentos foram impulsionados pelo processo de industrialização no país, ou seja, as instalações de indústrias nos grandes centros urbanos tornaram as cidades mais atrativas, e o fluxo migratório populacional em direção a estas se intensificou.

No livro *A Urbanização Brasileira*, Milton Santos (1993) relata de forma sintética a sua visão sobre a industrialização, e conseqüentemente, a urbanização no Brasil:

A partir dos anos 1940-1950, é essa industrialização que prevalece: o termo industrialização não pode ser tomado, aqui, em seu sentido, isto é, como criação de atividades industriais nos lugares, mas em sua mais ampla significação, como processo social complexo, que tanto inclui a formação de um mercado nacional, quanto aos esforços de equipamento do terreno para torná-lo integrado, com a expansão do consumo em formas diversas, o que impulsiona a vida de relações e ativa o próprio processo de urbanização. Essa nova base econômica ultrapassa o nível regional, para situar-se na escala do país; por isso a partir daí uma urbanização cada vez mais envolvente e mais presente no território dá-se com o crescimento demográfico sustentado nas cidades médias e maiores, incluídas, naturalmente, as capitais de estado. (p.27).

O deslocamento da população para as áreas urbanas representava o desejo do indivíduo de melhores condições de vida, uma vez que as cidades abrigavam os mais diversos estabelecimentos comerciais, de bens e serviços. Desta forma, difundia-se a ideia de que a cidade era o melhor lugar para se viver.

O fenômeno de crescimento demográfico no espaço urbano brasileiro causou um “inchaço” nas cidades. Isto pode ser percebido através dos números apresentados na figura 1:

Figura 1 – O Crescimento da População Urbana Brasileira

BRASIL			
Década	População Total	População Urbana	Índice de Urbanização
1940	41.326.000	10.891.000	26,35
1950	51.944.000	18.783.000	36,16
1960	70.191.000	31.956.000	45,52
1970	93.139.000	52.905.000	56,80
1980	119.099.000	82.013.000	68,86
1991	150.400.000	115.700.000	77,13

Fonte: A Urbanização Brasileira, Milton Santos (1993).

O processo de urbanização foi mais rápido e expressivo no sudeste do Brasil, especialmente, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Em 1940, dois terços da população urbana brasileira estavam concentrados nestas cidades.

A cidade, independente da extensão da malha urbana, apresenta uma diversidade de espaços. Corrêa (1999) descreve o espaço urbano como o conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. E estes diferentes usos do solo originam ou definem áreas como: o centro da cidade; as áreas especializadas, a exemplo de locais onde estão concentradas atividades comerciais, administrativas e de serviços; áreas residenciais; áreas de lazer, entre outras.

As áreas centrais das cidades são alvos de frequentes estudos, na geografia urbana, devido ao importante papel que desempenham na estrutura e articulação das relações no interior da cidade e nos diversos usos de solo urbano.

Os espaços onde as atividades de comércio e serviços se concentram são de vários tipos. A grande maioria das cidades possui, claramente, o seu “centro”, correspondendo, o mais das vezes, ao centro histórico (local onde a urbe foi fundada, e que abriga prédios de um certo ou mesmo um grande valor histórico-arquitetônico). Esse “centro”, no caso das cidades maiores, tendeu, muitas vezes, a se expandir e evoluir até atingir as dimensões de uma moderna área central de negócios. (SOUZA, 2003, p.64).

É certo que toda cidade é possuidora de um centro, que coincide, geralmente, com a sua área mais antiga, onde se iniciaram os primeiros desenhos do seu espaço urbano. Na maioria das vezes, durante o período de expansão da malha urbana, as primeiras ruas existentes concentravam determinadas funções, seja comercial, religiosa ou de prestação de serviços.

Segundo Flávio Villaça (2001), na sua obra *Espaço Intra-urbano do Brasil*, nenhuma área é (ou não é) centro, mas torna-se ou deixa de ser centro. O centro principal surge a partir da necessidade de afastamentos indesejáveis, mas, obrigatórios, pois, não é possível a aglomeração em um único ponto, logo, alguém será obrigado a se afastar. E em uma grande sociedade, as diferentes famílias possuem distintas condições e necessidades de deslocamento, são essas distinções que fazem com que, sendo objeto de disputa entre as classes, o centro se torne mais acessível a uns do que a outros.

O centro principal é a localidade intra-urbana que se distingue das demais áreas da cidade pelo aspecto de acessibilidade. É em direção ao centro que convergem os fluxos de pessoas, de capital, de transporte, de mercadorias, entre outros.

De acordo com Sposito (1997) o crescimento das cidades tornou centro a área antes compreendida por todo o núcleo urbano, formando-se ao seu redor uma faixa nova, considerada a periferia. No fim do século XIX, o chamado centro guardava a sua estrutura original, com suas ruas estreitas e seus monumentos. E a periferia era entendida como uma espécie de território livre da iniciativa privada, onde surgiram bairros de luxo (para abrigar os ricos emigrados do centro) e os bairros pobres (onde viviam os assalariados e recém-emigrados do campo).

A formação de novas áreas urbanas abriu possibilidades para a descentralização de atividades socioeconômicas. Geralmente, estas se estabeleceram na periferia, devido a alguns fatores, como: aumento significativo do preço do solo na área central; terras disponíveis, com

valor e impostos mais baratos, e adensamento da população nas demais áreas da cidade; fácil acesso ao sistema de transporte; mercado consumidor, entre outros.

A formação destas novas centralidades urbanas é denominada por Villaça (2001) de “nova mobilidade territorial”. Num estudo sobre o fenômeno de descentralização ocorrido nas metrópoles brasileiras, o autor relata que a primeira cidade a vivenciar esse processo, foi o Rio de Janeiro, em que a área central sofreu declínio, a partir das instalações de atividades comerciais e prestação de serviços no bairro de Copacabana, na década de 1940. Já em relação à cidade de São Paulo, o autor afirma que em 1950, o centro principal sofreu estagnação, e que novos centros se formaram nas áreas da Avenida Paulista e Augusta. Em escala nacional, segundo o autor, as novas centralidades surgem na década de 1970, tanto nas metrópoles quanto nas cidades médias.

De acordo com Corrêa (1999) a descentralização também está associada ao crescimento da cidade, tanto em termos demográficos como espaciais, ampliando as distâncias entre a área central e as novas áreas residenciais.

A dinâmica do desenvolvimento da cidade, em que surgem as novas áreas centrais, a partir do deslocamento das atividades comerciais e de serviços, do centro principal para outras localidades, resulta na formação de bairros constituídos não apenas por residências, mas por estabelecimentos especializados, lojas, escritórios, clínicas, originando assim, os denominados *subcentros*.

Os subcentros tendem a atrair novos e constantes investimentos, sendo assim, alvo dos setores públicos e privados. Em certos casos, possuem atividades econômicas que competem com as do centro principal, ou ainda, são de superior importância para expansão e reprodução do capital.

3. A CIDADE DE JOÃO PESSOA E SUAS TRANSFORMAÇÕES.

De acordo com relatos históricos, durante a colonização portuguesa no Brasil, mais precisamente em 1534, o território brasileiro foi dividido em 15 lotes de terras denominados capitânicas hereditárias. Naquele momento, o território onde atualmente se encontra a cidade de João Pessoa estava situado na capitania de Itamaracá, sob o comando de Pero Lopes de Souza.

Fundada em 05 de agosto de 1585, a cidade de João Pessoa tinha por finalidade promover a acumulação de capital da Coroa Portuguesa, uma vez as atividades econômicas

eram destinadas a exportação – base de renda da Colônia, em que a Metrópole era a principal beneficiária.

Na ocasião em que foi fundada, a cidade recebeu o nome de *Nossa Senhora das Neves*, em homenagem a santa do dia em que foi firmado um acordo entre os colonizadores e os índios que habitavam na capitania. Ao longo dos anos, a cidade recebeu várias denominações: *Filipéia de Nossa Senhora das Neves* (1585); *Frederikstadt (Frederica)* em 1634; e *Parahyba*, em 1654. A denominação atual da cidade, *João Pessoa*, se deu em 1930, em homenagem ao político paraibano que exercia o cargo de Presidente do Estado e fora assassinado em Recife, capital do Estado de Pernambuco.

A cidade de João Pessoa está localizada na porção mais oriental do Estado da Paraíba, entre seguintes coordenadas geográficas: Latitude 7°6'55" Sul e Longitude 34°51'40" Oeste. Limitando-se ao norte com o município de Cabedelo; ao sul com o município do Conde; a leste com o Oceano Atlântico; e a oeste com os municípios de Bayeux e Santa Rita.

A capital paraibana possui uma área territorial total de 211,47 km², e sua população é estimada pelo IBGE, no ano corrente, em 780.738 habitantes. A malha urbana do município está, atualmente, dividida em 64 bairros. E no espaço urbano, uma área de 49,69 km² é reservada a preservação ambiental. No tocante ao relevo da cidade, há predominância de terrenos planos com altitude média, em relação ao nível do mar, de 37 metros.

Em relação à hidrografia da cidade, podemos afirmar que o principal curso de água é o rio Paraíba. Porém, há outros rios que possuem importância significativa, que são os rios Marés, Sanhauá, Jaguaribe e Mumbaba-Gramame que são os grandes provedores de água para o abastecimento municipal.

Com o processo da evolução urbana, deu-se uma expansão na direção leste, ao encontro da região litorânea, de maneira que, atualmente, a cidade apresenta esquematicamente um sítio urbano diversificado, em sopé de encostas, tabuleiro e planície costeira. (Prefeitura Municipal de João Pessoa).

A cidade de João Pessoa foi edificada entre uma colina e o vale do rio Sanhauá, originando duas partes distintas denominadas Cidade Baixa e Cidade Alta.

No início do século XVIII, as condições da capital paraibana, então chamada Parahyba, eram ainda muito precárias, com sua estrutura urbana e seu arruamento em estágio inicial de formação. Com o objetivo de melhorar o ambiente e ampliar a ocupação, expandindo a malha urbana, foram concedidas sesmarias para a construção de casas nas áreas desocupadas da cidade. (SILVEIRA, 2004, p.97).

O bairro do Varadouro, localizado na cidade baixa, originalmente tinha função residencial, mas logo suas residências foram transformadas em armazéns, depósitos, oficinas

mecânicas, formando um comércio de pequeno porte, e tornando-se assim, na área central da cidade. As palavras de José Américo de Almeida nos revelam um pouco sobre a paisagem e a estrutura intra-urbana da cidade, no final da década de 1960:

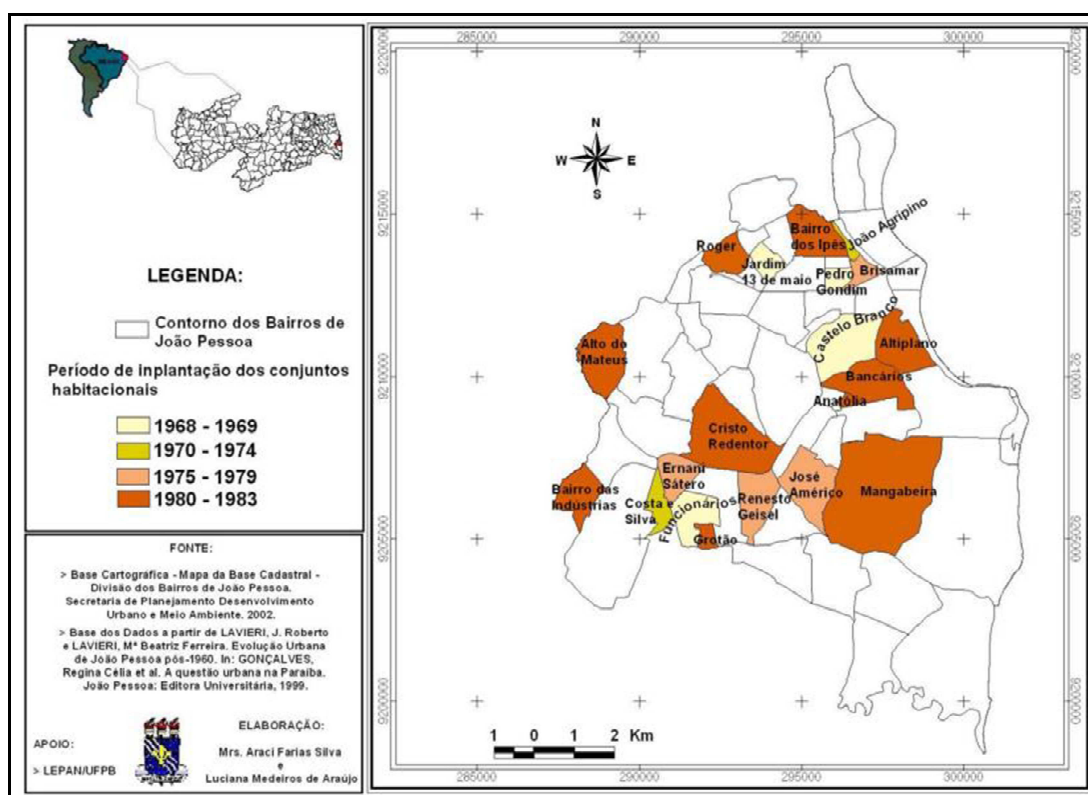
Vista do alto, João Pessoa aparece mergulhada num bosque. A presença da árvore nas praças, nas ruas, nos jardins e nos quintais dá-lhe uma aparência mais vegetal do que urbana [...] O Varadouro foi o centro comercial, principalmente, a rua Maciel Pinheiro, tendo ainda bancos e armazéns, mas o comércio varejista difundiu-se por outras ruas. (ALMEIDA, 2005, p.11).

O desenvolvimento das atividades socioeconômicas permaneceu por muito tempo voltado unicamente para a área central. Sendo assim, havia um fluxo constante de pessoas que se deslocavam para o centro principal, buscando a realização de negócios ou compra de produtos variados. Segundo Silveira (2004), a cidade alta abrigava a maioria dos edifícios com mais de cinco pavimentos, expressando a consolidação do setor terciário na área central, através da verticalização, e caracterizando de forma peculiar a paisagem da mancha urbana central.

De acordo com Tavares e Rodriguez (2003), o período entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, o crescimento da cidade foi pouco expressivo, havendo apenas um pequeno avanço em torno da área central edificada. As marcas da história da cidade que possui aproximadamente 430 anos, ainda podem ser observadas nas fachadas de casarões, nas ruas e nos monumentos presentes no seu centro histórico.

A partir de 1970, o fenômeno da urbanização se intensificou na capital paraibana. Os migrantes do campo e os oriundos de cidades menores buscavam melhores condições de vida na cidade. Essa população, recém-chegada a cidade, representava a mão de obra barata necessária à industrialização e às atividades terciárias, que estavam em crescimento. E na tentativa de atender a demanda populacional os órgãos governamentais financiaram a construção de conjuntos habitacionais, desta forma, a cidade expandiu-se em várias direções. Podemos citar como exemplo, os conjuntos Valentina de Figueiredo, Costa e Silva, Ernani Sátiro, José Vieira Diniz, Ernesto Geisel e das fases iniciais de construção do Conjunto Mangabeira. Na figura 2, em seguida, pode ser observado o surgimento dos conjuntos habitacionais, com o passar dos anos.

Figura 2 – Mapa dos Conjuntos Habitacionais de João Pessoa-PB



Fonte: Araújo (2006).

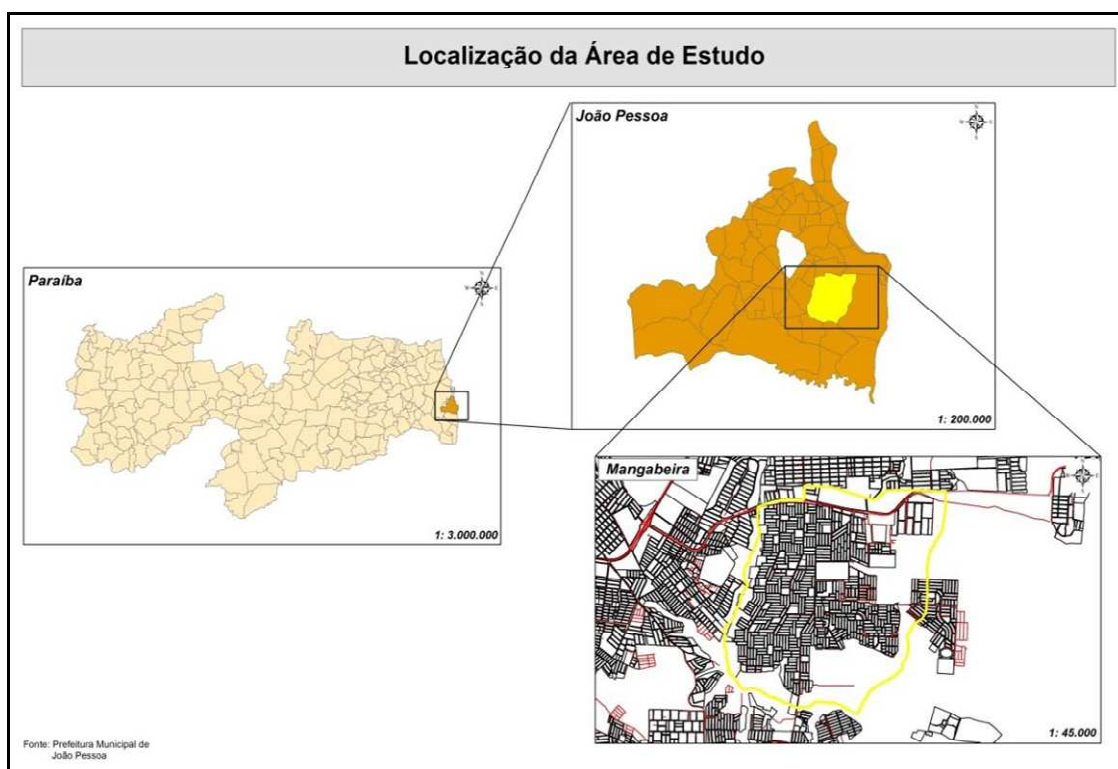
O centro principal da cidade começa a perder a referência de centralidade, e as marcas dessa decadência socioeconômica pode ser percebida na configuração da paisagem local, através da degradação física dos imóveis da área, juntamente, com a transformação dos usos e funções, que modificaram até mesmo as fachadas de importantes edificações históricas. Apesar, de parte do centro tradicional, ao longo dos anos, ter sido deteriorado, ainda, podemos encontrar instalados no local, atividades do setor público, comerciais e prestação de serviços, além, de concentrar a estação ferroviária, a estação rodoviária da cidade e o terminal de transporte intra-municipal.

4. MANGABEIRA: A FORMAÇÃO DO BAIRRO E A EXPANSÃO COMERCIAL NA RUA JOSEFA TAVEIRA.

O projeto habitacional de Mangabeira está na esfera das políticas públicas de habitação social do Brasil, que resulta de uma maior atuação do Governo Federal na organização espacial da cidade e nos programas de desenvolvimento regional, a partir da

década de 1970. Projetado pela CEHAP (Companhia de Habitação Popular do Estado da Paraíba), o conjunto residencial inicialmente ocuparia uma área de 426,93 ha. A figura 3, logo abaixo, apresenta a localização da referida área de estudo.

Figura 3 – Localização da Área de Estudo.



Fonte: Prefeitura Municipal de João Pessoa (2014).

Localizado a 10 km ao sudeste do centro da cidade de João Pessoa, o bairro de Mangabeira tem seu território limitado pelos seguintes bairros: Jardim Cidade Universitária, ao norte; Cidade dos Colibris, ao noroeste; José Américo de Almeida, ao oeste; Cuiá, ao sudoeste; Valentina Figueiredo e Paratibe, ao sul; Costa do Sol, ao leste; e Portal do Sol, ao nordeste.

Uma parte da área estabelecida para a construção do conjunto habitacional de Mangabeira foi adquirida pelo Estado no ano de 1934, e a outra parte no ano de 1979. Anteriormente, estas terras constituíam a Fazenda Mangabeira e a Fazenda Cuiá. Em seguida, na figura 4, podemos ver o portão de entrada da Colônia de Readaptação Agrícola de Mangabeira, atual acesso a Companhia Estadual de Habitação Popular.

Figura 4 – Antigo portão de entrada da Colônia de Readaptação Agrícola de Mangabeira.



Fonte: www.portalmangabeira.com.br (Imagem: Ano 2006)

No ano de 1979, iniciaram-se as obras de construção da primeira etapa do Projeto Mangabeira, que recebeu o nome de Parque Residencial Tarcísio de Miranda Burity, devido ao governador do Estado, naquele momento histórico.

Atualmente, o bairro de Mangabeira é composto por nove conjuntos, compreendidos do Mangabeira I ao VIII (Cidade Verde), e o Prosindi. O bairro foi construído por etapas, pois os recursos oriundos do governo não foram liberados de uma vez. Portanto, a distribuição das casas era feita, conforme as etapas do conjunto habitacional eram concluídas. A primeira etapa foi concluída em 1982, entregue aos mutuários em abril de 1983, e correspondia a 3.238 habitações. Naquele momento, era precária a infraestrutura do conjunto, que não possuía nem pavimentação nos logradouros.

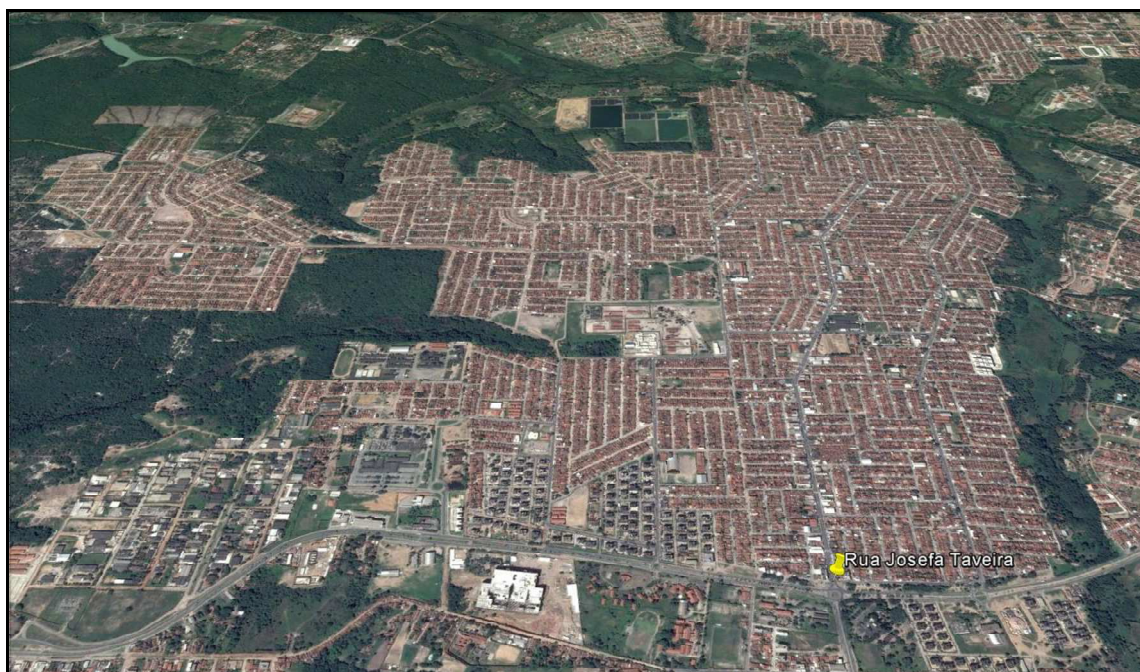
Recentemente, o bairro de Mangabeira comemorou 32 anos de existência. É o bairro mais populoso da capital, com aproximadamente 100.000 habitantes e mais de 17 mil domicílios. Nas figuras 5 e 6, podemos observar a vista panorâmica do bairro, no momento da sua inauguração e no ano de 2013, através de uma imagem de satélite.

Figura 5 – Vista panorâmica de Mangabeira, no momento da inauguração do conjunto.



Fonte: Silva (2005).

Figura 6 – Vista panorâmica de Mangabeira – imagem aérea (27.07.2013).



Fonte: Google Earth (2013).

O bairro de Mangabeira é conhecido pela intensa atividade comercial. As principais avenidas do bairro são a Josefa Taveira (principal direto) e a Comerciante Alfredo Ferreira da Rocha (principal por dentro), com 2,5 km e 3 km de extensão, respectivamente.

Mangabeira, no decorrer do tempo, se tornou um subcentro que atende tanto a população dos bairros vizinhos como também a bairros distantes. Atualmente, podemos encontrar neste bairro os mais variados serviços como: hospital, laboratórios e clínicas médicas, agências bancárias, correios, escolas, creches, oficinas de motos e automóveis, escolas de idiomas.

O seu comércio é composto pelos seguintes estabelecimentos: supermercados, farmácias, óticas, lojas de importados e de confecções, depósitos de bebidas e de materiais de construção, lojas de móveis, equipamentos elétricos e eletrônicos, colchões, calçados e tecidos, a maioria localizados na Rua Josefa Taveira.

A Rua Josefa Taveira, ao longo dos anos, perdeu as características de um logradouro residencial, tornando-se um subcentro comercial, atraindo as grandes redes de lojas, apresentando assim, uma diversidade de estabelecimentos comerciais a população local. A figura 7, abaixo, ilustra os bancos comerciais na década de 1980, quando o Conjunto Habitacional foi inaugurado. Nas figuras 8 e 9, a seguir, apresentam os estabelecimentos comerciais presentes na Rua Josefa Taveira, atualmente.

Figura 7 – Vista da Rua Josefa Taveira, bancos comerciais, no final da década de 1980.



Fonte: Silva (2005).

Figura 8 – Vista da Rua Josefa Taveira, Mangabeira I.



Fonte: Registro fotográfico *in loco* (2015).

Figura 9 – Vista da Rua Josefa Taveira, Mangabeira (Prosindi).



Fonte: Registro fotográfico *in loco* (2015).

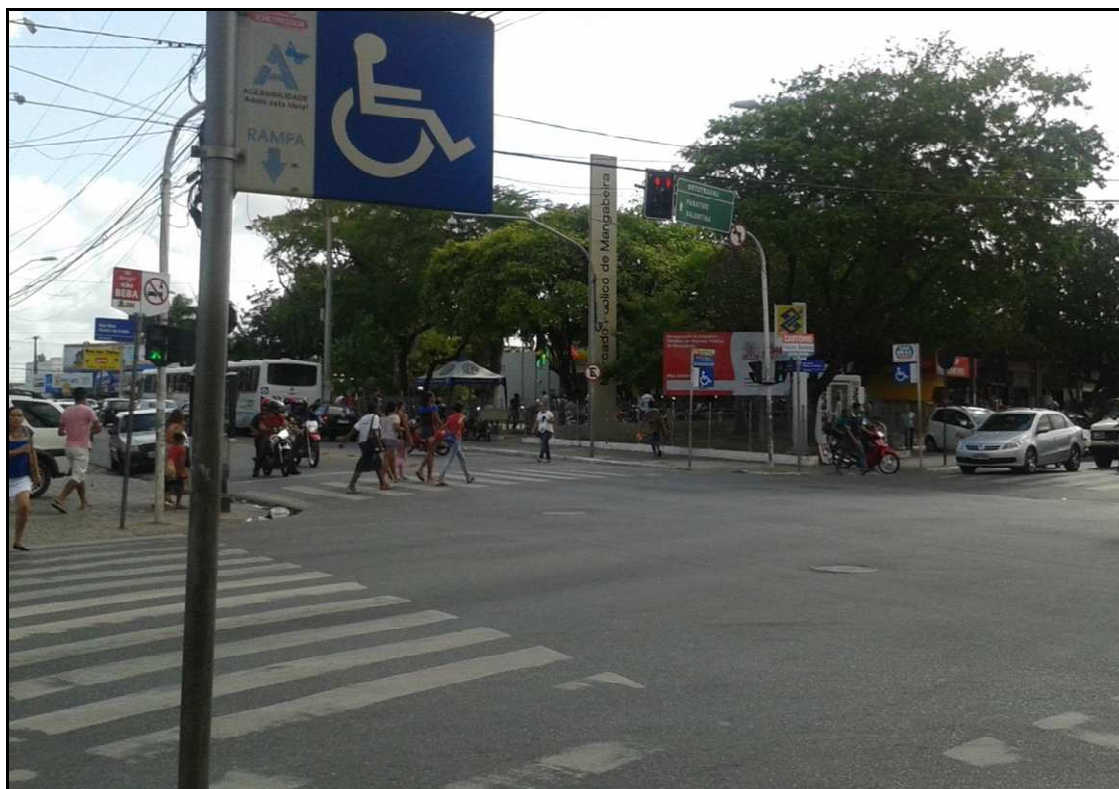
No ano de 2012, o Conselho Regional de Corretores de Imóveis da Paraíba (Creci-PB), realizou uma pesquisa e diagnosticou que um trecho de pouco mais de 1km na Rua Josefa Taveira, detinha o metro quadrado comercial mais caro da Paraíba. Segundo o Creci-PB, não era em toda a via principal do bairro que se concentravam os lotes com aluguéis mais caros. O trecho com valores dos aluguéis mais elevados compreende a entrada do bairro até o Mercado Público de Mangabeira, em que o metro quadrado custa entre R\$ 7.500 e R\$ 9 mil. As figuras 10 e 11 mostram o trecho a que se refere o Creci-PB.

Figura 10 – Vista da Rua Josefa Taveira – Comércio da Feirinha.



Fonte: Registro fotográfico *in loco* (2015).

Figura 11 – Mercado Público de Mangabeira, localizado na Rua Josefa Taveira.



Fonte: Registro fotográfico *in loco* (2015).

O bairro de Mangabeira tem um papel integrante, e ao mesmo tempo concorrente, junto à área central da cidade, devido as atividades socioeconômicas que concentra. Várias empresas comerciais e de serviços, que possuem a sede instalada no centro, decidiram investir em filiais na Rua Josefa Taveira.

A Rua Josefa Taveira possui um total de 370 lotes, com uso classificados em: residenciais; comerciais; serviços; industriais; fundações, associações e concessionárias; entidade do poder público; atividades indefinidas e terrenos. Na figura 12, abaixo, apresentamos a totalidade dos lotes que compoem a Rua Josefa Taveira.

Figura 12 – Mapa dos lotes situados na Rua Josefa Taveira.



Fonte: Prefeitura Municipal de João Pessoa (2014).

Os lotes destinados ao uso residencial totalizam o número de 50. Como podemos perceber, a Rua Josefa Taveira perdeu, ao longo do processo de transformação do bairro, a sua função residencial. Uma vez que a quantidade de lotes residenciais correspondem, atualmente, a 13,5% dos lotes existentes, no referido logradouro. O mapa seguinte, ou seja, a figura 13, destaca apenas os lotes residenciais situados na Rua Josefa Taveira.

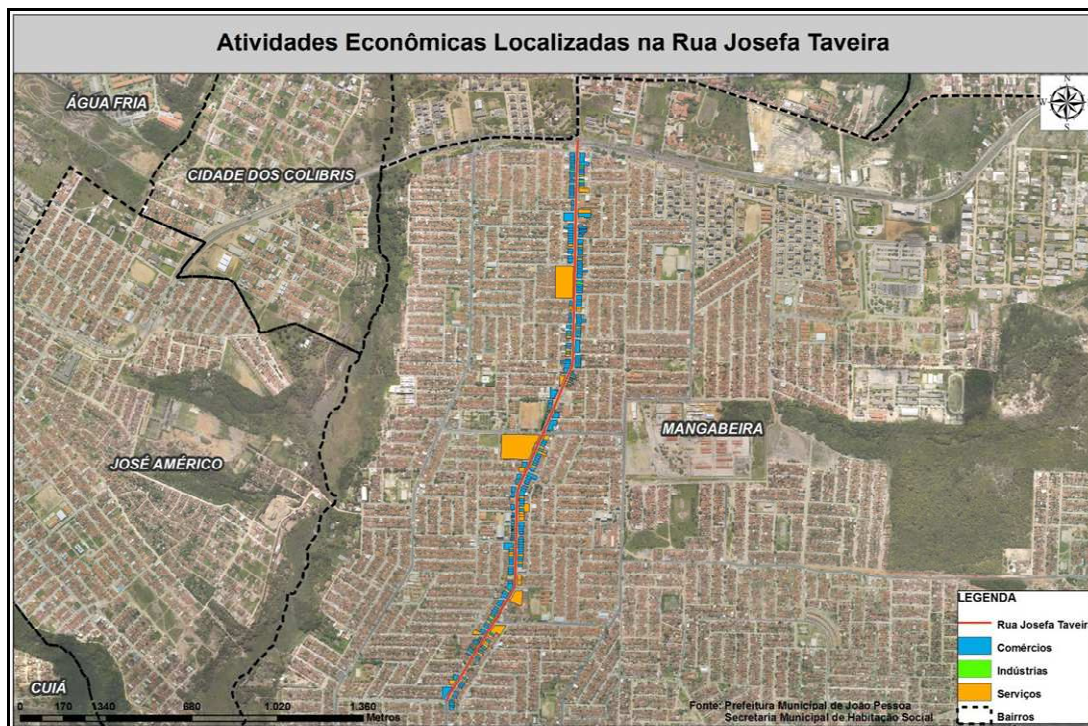
Figura 13 – Mapa dos lotes residenciais situados na Rua Josefa Taveira.



Fonte: Prefeitura Municipal de João Pessoa (2014).

Cerca de 84,3% dos lotes da Rua Josefa Taveira concentram atividades econômicas, sendo 244 lotes de uso comercial, 65 lotes de serviços e 3 lotes industriais. Sendo assim, esta realidade expressa a importância econômica que o bairro de Mangabeira representa para a cidade de João Pessoa, uma vez que possui a capacidade de concentrar tais atividades rentáveis a cidade. Na figura 14, a seguir, podemos observar em destaque as atividades econômicas localizadas na Rua Josefa Taveira.

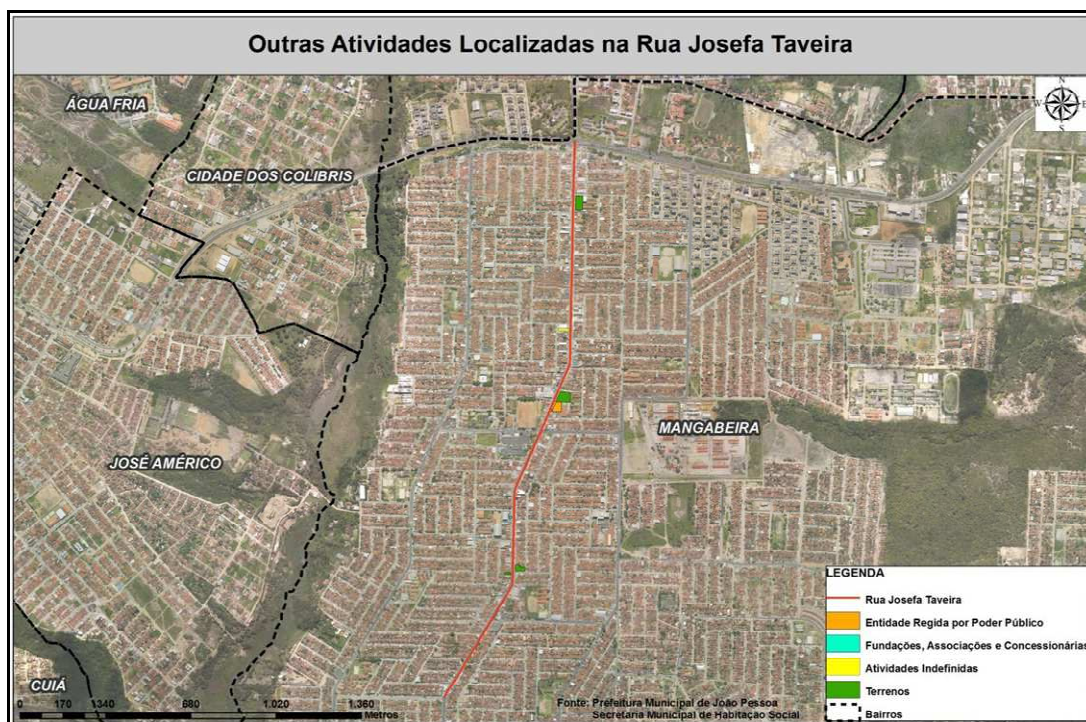
Figura 14 – Mapa das atividades econômicas situadas na Rua Josefa Taveira.



Fonte: Prefeitura Municipal de João Pessoa (2014).

Além das atividades econômicas, a Rua Josefa Taveira concentra uma minoria de lotes destinados a outros usos. Estes correspondem apenas a 2,2% dos lotes que totalizam a rua. São 4 terrenos; 1 lote de uso indefinido; 2 fundações, associações e concessionárias; e 1 lote que abriga uma entidade regida pelo poder público. A figura 15, abaixo, apresenta a localização destes lotes da Rua Josefa Taveira, destinados a outras finalidades.

Figura 15 – Mapa de outras atividades situadas na Rua Josefa Taveira



Fonte: Prefeitura Municipal de João Pessoa (2014).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que a característica essencial da área central está relacionada à importância e concentração do número de atividades socioeconômicas ali instaladas; na habilidade desta área em atrair investimentos e fluxos, que contribuem para a receita da cidade.

Com a expansão da malha urbana dos municípios, torna-se inevitável a descentralização, uma vez que aumentam-se as distâncias em relação ao centro principal, e é imperativo o atendimento das necessidades população que abriga as áreas periféricas da cidade.

Desta forma, o surgimento de novas áreas urbanas aponta para o processo de descentralização, e conseqüentemente, abre possibilidades para o surgimento dos subcentros. Estes concentram em seu espaço atividades semelhantes as da área central, apresentando diversos estabelecimentos comerciais e serviços, porém podemos perceber que isto se dá em uma escala menor. Pois, enquanto o centro atende as necessidades de toda população, o subcentro está limitado à parte da população da cidade.

No tocante a subcentralidade comercial do bairro de Mangabeira, é evidente que o intenso comércio e os serviços, instalados na Rua Josefa Taveira, atendem não só a demanda da população local, mas, também aos bairros circunvizinhos.

Recentemente, a manifestação da importância deste bairro para a capital paraibana foi expressa com o projeto de iluminação na Rua Josefa Taveira, executado no ano corrente, que representou um investimento de R\$ 116,6 mil da Prefeitura Municipal de João Pessoa; a inauguração do Shopping Mangabeira, investimento de mais de R\$ 200 milhões aos empresários responsáveis pelo empreendimento; e a obra do governo do Estado, o trevo de Mangabeira, que resultará na construção do viaduto na entrada principal do bairro, com as vias pavimentadas que distribuirão os fluxos de veículos para as localidades vizinhas.

Podemos concordar com Villaça (2001) quando o autor afirma que o subcentro é uma réplica em tamanho menor do centro principal, com o qual concorre em parte sem, entretanto, a ele se igualar. E que o fato marcante é que o subcentro apresenta aglomerações diversificadas e equilibradas de comércio e serviços apenas para uma parte da cidade, e o centro principal cumpre-os para toda a cidade.

Assim, apesar da ocorrência mais frequente do processo de deterioração ou declínio dos centros urbanos das cidades brasileiras, no caso de João Pessoa a área central continua sendo o maior polo de atração para investimentos e fluxos de pessoas, capital e transporte, tendo como referencia o Parque Solon de Lucena.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A. de. **Cidade de João Pessoa: Roteiro de ontem e hoje**. João Pessoa: Produção Editorial: 9Ideia Comunicação, 2005.

TAVARES, A. S.; RODRIGUEZ, J. L. **Paraíba: desenvolvimento econômico e a questão ambiental**. João Pessoa: GRAFSET, 2003.

ARAÚJO, Luciana Medeiros de. **A produção do espaço intra-urbano e as ocupações irregulares no Conjunto Mangabeira, João Pessoa – Pb**. João Pessoa, 2006.

ATLAS ESCOLAR DA PARAIBA. Coord.: Janete Lins Rodriguez. 3ª edição. João Pessoa: GRAFSET, 2000.

CORRÊA, R. L.. **O espaço urbano**. São Paulo : Editora Ática, 1989.

FERNADES, Salismar; GÊ (Orgs.). **Mangabeira: Uma história viva**. João Pessoa, Gráfica Mangabeira, 2006.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** - Unidade Estadual da Paraíba, João Pessoa - PB.

MENDONÇA, J. B.; GONÇALVES, R. C.. Em busca de uma compreensão do espaço urbano: origens e ocupação da cidade de João Pessoa e do bairro de Jaguaribe (século XVI ao século XIX). **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v.2,nº 3, jul. 2010.

NOGUEIRA, R. C.. As singularidades do bairro na realização da cidade. **Geografares**, Vitória, v.1, nº1, p.109-116, jun. 2000.

OLIVEIRA, M. A.; BOVO, M. C. **Análise do centro urbano e da centralidade do município de Peabiru-PR**. In: I Simpósio de Estudos Urbanos: Desenvolvimento Regional e Dinâmica Ambiental. Campo Mourão – PR, 2011.

SALES, Andréa Leandra Porto. **O centro principal de João Pessoa: espacialidade, historicidade e centralidades**. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Editora HUCITEC, 1993.

SILVA, Antônio Willamys F. da. **Transformações urbanísticas em um Bairro Planejado: O Caso do projeto Habitacional Mangabeira-Pb**. João Pessoa, 2005.

SILVEIRA, José Augusto R. da. **Percurso e processo de evolução urbana: o caso da Avenida Epitácio Pessoa na cidade de João Pessoa**. João Pessoa: 2004.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SPOSITO, M^a E. B.. **Capitalismo e urbanização**. 8^a ed. São Paulo : Contexto, 1997. (Repensando a geografia)

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.